

## **Resumo**

Nosso objetivo é o de analisar o processo de secularização da cultura e da sociedade brasileira, a fim de compreender as dificuldades que impactam o processo de laicização da escola pública, importante instância do estado. Para isso, buscamos discutir criticamente as teorias da secularização/desencantamento em contextos brasileiro e latino-americano. O sincretismo, fenômeno presente na religiosidade brasileira, hegemonicamente cristã e católica, ainda que sob a influência de religiões de matrizes africanas, é um importante conceito que lançamos mão para elucidar a realidade de sociedades híbridas, mestiçadas (foco desta pesquisa) como as da América Latina e do Brasil. Muito cara à nossa discussão, a teoria da secularização de Weber norteia a reflexão que traçamos em torno das modernidades múltiplas de Eisentadt, e dos seus impactos no mundo secular. Apresentamos defensores e detratores da teoria da secularização weberiana, considerando divergências teóricas de diversos autores. Analisamos os processos de sincretismo que remodelam as religiões afro-brasileiras, o catolicismo e o neopentecostalismo. No mais, esta pesquisa pretende instigar a discussão sobre a religiosidade popular e sua capacidade de afetar o dinamismo do processo de secularização da sociedade brasileira, da laicização do estado e das suas instâncias, a exemplo da escola pública. Não vivemos em uma sociedade suficientemente laica, e isso muitas pesquisas já demonstraram. Desta forma, na presente pesquisa, há uma tentativa de responder às perguntas: por que a sociedade brasileira tem dificuldades em se laicizar? Quais causas tornam o processo de secularização de nossa sociedade peculiar e diverso? As respostas podem ser encontradas nas galerias mais profundas da formação da cultura brasileira. Razão pela qual travamos um diálogo profícuo entre o campo da educação, a história cultural, a sociologia da religião e a antropologia cultural.